

JORNAL: _____ LOCAL: _____

DATA: 108/1954 AUTOR: _____

TÍTULO: GRUPO FRENTE

ASSUNTO: _____

Revista Formas n° 2 agosto de 1954

instituto

"Frente", novo grupo de artistas plásticos, expôs em julho no Instituto Ibrasil-Estados Unidos. Do grupo, tomaram parte na exposição artistas já conhecidos como Ivam Serpa, o idealizador do movimento, Lígia Clark, Décio Vieira, Lígia Pape, Aluizio Carvão, Carlos Val e se apresentaram pela primeira vez João José e Vincent Ibberson. Com exceção de Carlos Val, figurativista, e Vincent, que faz parte abstrata, todos os outros estão no campo da arte concreta.

GRUPO FRENTE

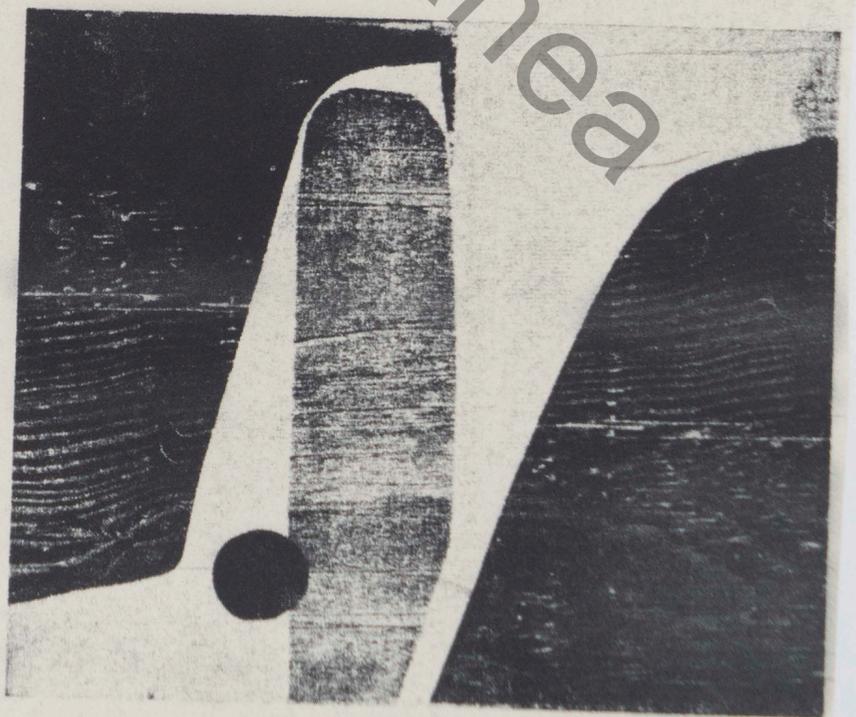
A. L. Quadros

S/L
copiado

já copiado

João José mostrou desenhos. Os seus trabalhos — de cunho muito pessoal — têm senso matemático, mesclado, porém, de grande lirismo. Os trabalhos de Vincent são explosões de cores, que ora se diluem e ora tendem a condensar-se. Traz ainda reminiscências de formas orgânicas, formas que possuem grande poder de atração, porque Vincent é ótimo colorista. Fato estranhável em um artista inglês, pois sabemos que a pintura inglesa prefere as cores calmas, mais adocicadas. Para Ivam Serpa, ele é dos que estão no campo mais artístico da abstração. Sentimos nos trabalhos de Lígia Clark a procura incessante, o desejo de resolver o problema do quadro em relação ao muro. Apresentou uma série de quadros em que revela encontrar-se no campo da pesquisa, sem dúvida interessante para a descoberta de novos conhecimentos, mas que não sabemos para onde a levará. Nos seus últimos trabalhos encontramos o sentido da matemática, embora neles não exista a estrutura matemática delimitada dos concretos. Lígia mostra-se agora muito diferente das suas exposições anteriores, e muitos concordam que a sua evolução é enorme. Décio Vieira tem trabalhos de bom gosto não somente nas formas mas também nas cores. Impressiona como se tivesse o desejo de realizar seus quadros dentro de um sistema. Mas, apesar de terem os seus trabalhos semelhança muito marcada com a arte concreta, não chegou ainda a realizar-se nesta forma de expressão, talvez pela deficiência que notamos na parte técnica dos seus trabalhos. Lígia Pape talvez seja a única gravadora concreta no Brasil. Embora não esteja enquadrada na estrutura rígida da arte concreta, sente-se que já deixou de ser abstracionista. As formas de suas composições não são casuais, mas enveredam para o desenvolvimento, o desdobramento de si mesmas. Aluizio Carvão constroi os quadros à base de ritmos propensos à repetição. Essa repetição e enriquecida pelas grandes áreas negativas que procuram funcionar como um todo. As áreas negativas têm no trabalho de Carvão uma grande importância. Estão dentro do sistema, apesar de parecerem grandes vazios. Pelos trabalhos apresentados por Carlos Val no local da primeira exposição do grupo "Frente" e os atuais, observamos a inquietação que começa a ter o jovem artista no campo da pesquisa da forma. Continua figurativo, mas sente-se que marcha para uma conciliação de formas abstratas e figurativas. Talvez esta a razão de ter sido aceito pelo grupo. Ivam Serpa apresentou, com a precisão e técnica que já nos é comum nos seus trabalhos, um novo processo de colagem. Serpa usa as mais variadas espécies de papéis coloridos, principalmente o papel fino, em folhas superpostas que dão os mais ricos e estranhos tons. De formas isoladas ou sobrepostas surgem efeitos inesperados.

É de estranhar-se que, sendo formado de membros do Museu de Arte Moderna, o grupo "Frente" não tenha feito a sua exposição inaugural no salão daquele Museu.



Xilogravura, Lígia Pape